



ANÁLISE CONTRASTIVA DE PRODUÇÕES EM PORTUGUÊS DE ESTUDANTES HISPANOFALANTES: QUESTÕES DE ACENTUAÇÃO

Beatriz Freitas Julio - UNILA

Daniele Graeff - UNILA

Fabiana P. dos Santos Ferreira - UNILA

Isabel Cristina Costa Louzada - UNILA

Prof.^a Orientadora Larissa Paula Tirloni - UNILA

RESUMO: A insuficiência de estudos contrastivos que contemplem as dificuldades de uso da acentuação em produções de universitários hispanofalantes aprendizes de português, impulsionou a realização deste trabalho. Com base nas regras de acentuação gráfica presentes na “Moderna Gramática Portuguesa” (Bechara, 2009) e na “Gramática Contrastiva del Español para Brasileños” (Fernández e Moreno, 2007) foi realizada a análise e descrição de erros de acentuação nas produções em português de estudantes hispanofalantes do nível básico. Em tal contexto, as dificuldades no emprego da acentuação do português brasileiro ocorrem, principalmente, devido a uma interferência das regras da língua materna bem como da distinção entre vogais orais e nasais, ocasionando uma omissão ou acréscimo de acento equivocado. Visando minimizar a recorrência de tais erros por parte dos estudantes hispanofalantes em suas produções em português, são sugeridas propostas de abordagens para que o estudante por meio do contraste das regras de acentuação do português e do espanhol consiga ter um melhor desempenho.

PALAVRAS-CHAVE: Acentuação; Análise de erros; Descrição linguística.

INTRODUÇÃO

A grande recorrência de erros de acentuação nas produções de estudantes universitários hispanofalantes de português como língua estrangeira - LE do nível básico, foi o que motivou esse estudo. Buscou-se aqui, fundamentar com base nos estudos linguísticos contrastivos- LC, bem como nas regras gramaticais do português brasileiro - PB e do espanhol uma análise a partir de produções desses estudantes. Compreender o que pode ocasionar erros de acentuação, torna-se uma ferramenta pedagógica no ensino da LE.

Esse estudo traz alguns exemplos de erros de acentuação analisados e a descrição das prováveis causas. A similaridade entre as línguas descritas tende a corroborar no surgimento dos erros já que se usa a estrutura da língua nativa no aprendizado da LE. Percebe-se a interferência da língua materna -LM o cerne dessa problemática, onde o aluno confunde, acrescenta ou subtrai traços fonológicos, morfológicos, sintáticos da LE por traços da LM. Com base nisso, e, pensando em uma forma de minimizar esses erros no ensino e aprendizagem do português como LE por hispanofalantes, apresenta-se uma proposta de intervenção com exercícios que intensificam a assimilação das regras gramaticais do PB. A proposta pedagógica é construtivista e dispõe de exercícios com charge e produção textual onde o aprendiz pode superar o erro de forma dinâmica.

CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE CONTRASTIVA NO APRENDIZADO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Faz parte do objeto de estudo da linguística contrastiva - LC compreender as divergências e convergências entre a língua materna – LM e a língua estrangeira – LE a qual se pretende aprender. A semelhança proveniente do português e do espanhol contribuem nas produções dos erros de

20

acentuação, uma vez que, o estudante utiliza o sistema linguístico da LM para a LE. De origem behaviorista, a metodologia de ensino da LC no princípio focava na interferência linguística da LM na LE como erro de pronúncia e gramaticais, conforme afirma Durão (2007, p. 15). Para a LC, os erros eram tidos como algo prejudicial no aprendizado da LE, então, foi a partir de críticas a essa metodologia que a LC passa a ver o erro como etapa para o processo de aprendizagem.

No que concerne às concepções dos mecanismos de interferência, os anos setenta traçam uma nova etapa da análise contrastiva – AC sob a influência da teoria de Chomsky, compreendendo que todos têm capacidade inata de aprender, e as hipóteses são o caminho para o aprendizado:

É pela influência chomskyniana que a nova versão da AC não mais encara negativamente as interferências da LM do aprendiz na LE a ser aprendida por ele, uma vez que entende que a interferência são mecanismos cognitivos acionados pela mente humana como primeiro passo para a aquisição de uma língua. (ALVES, 2011, p.2)

Nesse sentido, para a LC, o erro passa a ser compreendido como etapa evolutiva importante no processo de aquisição da LE. De acordo com Moreno e Fernández (2013, p. 107) esse estágio é denominado de interlíngua, ou seja, criação de hipótese através da LM formulada pelos estudantes para alcançar a LE. No ensino do português para hispanofalantes, embora seja perceptível a proximidade nas gramáticas, ao se tratar de análise contrastiva, os erros de acentuação geralmente originam-se por aspectos ortográficos e fonológicos (confusão e troca das sílabas tônicas); Morfosintáticos (paradigmas verbais, ditongação, hipercorreção e generalização) e, léxico-semântico (heterossemânticos e transferência léxica).

Nota-se a interlíngua como ponte que relaciona a LE à LM, e que essa etapa pode ser superada com auxílio de atividades específicas, conforme afirma Durão citada por Robles (2016, p. 49) “as dificuldades de aprendizagem, barreiras ou plataformas de resistências” são transitórias e devem ser ultrapassadas:

Todas e cada uma das etapas da aprendizagem pelas quais os aprendizes terão que passar ao atravessar a passarela deixarão evidências dos traços da interiorização das regras da língua em questão (desenvolvidas com ou sem atitude) e ajudarão a identificar a etapa de sua interlíngua, isto é, o nível de aprendizagem conseguido. (DURÃO, 2007, p.31)

Em tal contexto, o primeiro passo deste estudo foi analisar os erros dos hispanofalantes aprendizes de português, em seguida identificar os referidos erros e sua origem baseada na LC e com apoio da “Moderna Gramática Portuguesa” de Evandro Bechara (2009), e para contrastar a gramática do espanhol, utilizou-se: “Gramática Contrastiva del Español para Brasileños” (Fernández e Moreno, 2007). A partir dessa etapa, buscou-se elaborar uma proposta pedagógica pensada para trabalhar notações léxicas a qual auxiliará os alunos a identificarem foneticamente e na ortografia a sílaba tônica das palavras.

DESCRIÇÃO DO ERRO

Aqui serão analisados e descritos erros de acentuação em produções em português de estudantes hispanofalantes. Por esse viés, o pensamento mais compartilhado entre os hispanofalantes aprendizes de português é o de que a similaridade entre português e espanhol torna mais rápida e fácil a aprendizagem; contudo, tal pensamento acarreta erros como os de acentuação. Alves (2011) apresenta os riscos por trás deste pensamento:

Entretanto, são justamente as áreas nas quais essas duas línguas divergem que

demonstram riscos a esse processo dito tão fácil. A falta de correspondências entre as línguas é o estopim que leva os aprendizes ao equívoco de transferência, seja por seu pouco contato com a LE, por sua desatenção ou por um ensino relapso. Sobre isso, podemos citar um exemplo dos falsos amigos e, dentro do que estamos tratando aqui, o caso dos heterotônicos. (ALVES, 2011, p. 4)

Os riscos apresentados acima podem ser minimizados através de contraste entre as regras de acentuação do português e do espanhol para que o estudante perceba que mesmo com a similaridade das línguas existem diferenças que podem implicar em dificuldades e/ou maior tempo para aprendizagem, em português, por exemplo, as palavras são divididas em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, Bechara exemplifica-as da seguinte maneira:

- a) oxítonas: o acento tônico recai na última sílaba: **material**, **principal**, **café**;
- b) paroxítonas: o acento recai na penúltima sílaba: **barro**, **poderoso**, **Pedro**;
- c) proparoxítonas: o acento tônico recai na antepenúltima sílaba: **sólida**, **felicíssimo**. (BECHARA, 2009, p. 93)

O estudante tendo conhecimento das regras de acentuação do português expostas acima de maneira simplificada e das regras de acentuação de sua língua materna, ainda assim pode cometer erros até se familiarizar totalmente com as regras da língua alvo. Os equívocos são importantes para que o professor saiba como a língua é aprendida e quais as dificuldades do estudante. Nesse sentido, de acordo com Corder (1967, p.167), "os erros de um aprendiz são significantes no que eles propiciam ao pesquisador, evidência de como a língua é aprendida ou adquirida e que estratégias ou procedimentos o aprendiz está empregando na sua descoberta" (apud PERCEGONA, 2005, p. 1).

No que tange às regras de acentuação, sabe-se que em espanhol levam acento agudo obrigatoriamente palavras **oxítonas (agudas)** terminadas em: **n, s ou vogal** e em português levam acento agudo ou circunflexo as **oxítonas** terminadas em: **a, as, e, es, o, os, em, ens**, as **paroxítonas (graves)** em português levam acento agudo ou circunflexo terminadas em: **i, is, us, r, l, x, n, um, uns, ão, ãos, ã, ãs, os, on (s) e paroxítonas terminadas em ditongos crescentes: ea(s), oa(s), eo(s), ua(s), ia(s), ue(s), ie(s), uo(s), io(s)**, em espanhol são acentuadas as palavras terminadas em **consoante, exceto n e s**, as regras para acentuação das palavras **proparoxítonas (esdrújulas)** são iguais em português e em espanhol o que difere é que de acordo com Fernandez e Moreno (2007, p. 14): "En español la tilde o acento indica la sílaba tónica de una palabra. Solo existe el acento agudo (´) puesto que, a diferencia del portugués, no se produce la distinción apertura/cierre de vocal".

Nessa perspectiva, a partir da explicitação das regras gerais de acentuação do português e do espanhol apresentadas acima, se dará a análise e descrição de erros. Nas palavras **oxítonas**, foram constatados os seguintes erros nas produções em português de estudantes hispanofalantes:

Produção do estudante: que permanecem **alí**
Forma correta em português :que permanecem **ali**
Forma correta em espanhol: que permanecem **allí**

Nota-se uma interferência interlinguística ortográfica da LM, na qual o estudante transfere a regra de acentuação de sua língua materna para a língua alvo, cometendo assim erro por acréscimo de acento. Por esse prisma, é possível observar a transferência de regras da língua materna como causa de erros dos aprendizes de português, essas transferências podem ser consideradas positivas ou negativas conforme afirmam Gass e Selinker (2008, p. 94):

há uma distinção entre transferência positiva (positive transfer) e transferência negativa (negative transfer) nos estudos sobre a aprendizagem de L2. A primeira, também conhecida como 'facilitação' (facilitation), refere-se ao resultado de algo

correto; a segunda, também conhecida como ‘interferência’ (interference), refere-se ao resultado de algo incorreto (apud MACHADO, 2012, p. 4)

Ainda analisando as palavras **oxítonas** foram constatados erros por omissão de acento:

Produção do estudante: introduzido novos vocábulos do **ingles**
Forma correta em português : introduziu novos vocábulos do **inglês**
Forma correta em espanhol: introdujo nuevos vocablos del inglés

Observa-se uma interferência ortográfica da língua materna em que o estudante provavelmente omite o acento circunflexo pela inexistência do mesmo em sua LM, tal erro também pode ter ocorrido pela falta de conhecimento das regras de acentuação e tipos de acentos do português.

Nas palavras **paroxítonas**, foram encontrados apenas erros por omissão de acento:

Produção do estudante: última **lingua** formada do latim
Forma correta em português : última língua formada do latim
Forma correta em espanhol: la última lengua formada del latín

Trata-se de uma interferência interlinguística ortográfica, o estudante omite o acento na palavra possivelmente porque em espanhol “língua” corresponde a “lengua” e não leva acento de acordo com as regras de acentuação do espanhol, porém a palavra “língua” deve ser acentuada de acordo com as regras de acentuação do português.

Nas palavras **proparoxítonas** foram encontrados erros por omissão de acento:

Produção do estudante: o Brasil foi o **ultimo** país
Forma correta em português : o Brasil foi o último país
Forma correta em espanhol: Brasil fue el último país

O que induz ao erro nesse caso não fica claro, pois, as regras de acentuação para as palavras proparoxítonas são iguais em português e espanhol. Acredita-se que pode ter sido um erro cometido por interferência intralinguística devido a uma confusão com as próprias regras da língua estrangeira e/ou com uma inexperiência com os acentos do português.

Nas paroxítonas foi constatada a confusão entre acentos:

Produção do estudante: sofreu invasões **germãnicas**
Forma correta em português : sofreu invasões **germânicas**
Forma correta em espanhol: Ha sufrido invasiones germánicas

Novamente a inexperiência com os acentos do português pode ter originado o erro, posto que o estudante tem consciência de que palavras proparoxítonas devem ser acentuadas. No entanto, como em sua língua materna só existe o acento agudo, o aprendiz tem dificuldades para saber qual acento deve ser usado já que em português tem-se o acento agudo, circunflexo e til.

Para tornar os erros de acentuação menos recorrentes serão apresentadas na sequência abordagens com objetivo de contrastar as regras de acentuação do português e do espanhol, fixar as regras de acentuação do português e minimizar a recorrência de erros de acentuação.

PROPOSTA DE ABORDAGEM

Através da AC, é possível identificar e avaliar o erro e sua origem específica, já que é pela origem que se pode propor atividades para superação. Nesse caso, avaliar pedagogicamente pressupõe um processo de construção do saber em que o estudante a partir da estrutura da LM possa desenvolver o pleno uso da LE. Por esse motivo, avaliar é um instrumento de suporte do ensino de qualidade indispensável a qualquer proposta de abordagem, por ele, o erro se detecta, o mediador reflete o que e o porquê da dificuldade e assim elabora a mediação.

Tanto no português como no espanhol as sílabas são marcadas fonética, sintática e morfologicamente pelo sentido da tonicidade e acentuação. Assim, nota-se que os erros analisados estão relacionados à interferência da língua e à fatores intralinguísticos como principais fatores motivacionais. Pensar uma abordagem construtivista de ensino-aprendizagem em que o aprendiz de LE possa ser entendido no processo do erro, e logo, superá-lo é o que se busca da interação AC e ação pedagógica.

Diante do exposto, com o objetivo de auxiliar estudantes hispanofalantes aprendizes do português como língua estrangeira propõe-se trabalhar através do uso de charges, especialmente com uma, que é do Grump, um personagem criado pelo ilustrador e cartunista Orlandeli. Em uma série de nove tirinhas, Grump coloca-se diante do desafio das regras do novo acordo ortográfico.

Desta maneira, acredita-se que ao apresentar a tirinha que trata de maneira bem humorada e descontraída o Novo Acordo Ortográfico, o estudante terá em um primeiro momento uma ideia básica de como proceder com a classe de palavra presente na tirinha. Após este primeiro momento de descontração e aprendizado pode-se proceder à explicação detalhada das regras de acentuação, com mais exercícios focados na acentuação, podendo ser produção de texto, preenchimento de lacunas com a palavra correta entre outros exercícios para a fixação das regras e redução da recorrência de erros.

A partir do momento em que o estudante tenha noção das regras ortográficas vigentes do português, como exemplo mais específico de exercício de fixação sugere-se que seja um exercício de múltipla escolha o qual apresenta uma série de palavras, o estudante então deverá saber distingui-las e marcar a opção que acredita ser a correta de acordo com o que se pede no enunciado.

Veja o exemplo a seguir:



Fonte: <http://www.orlandeli.com.br/novo/wordpress/index.php/category/grump/>

De acordo com o Novo Acordo Ortográfico em Moderna Gramática Portuguesa de Bechara (2009), não serão acentuadas as vogais tônicas *i* e *u* das palavras paroxítonas, quando essas vogais estiverem precedidas de ditongo decrescente: bocaiuva, feiura, maoismo, etc.

1. Levando em conta as informações da tirinha, identifique a alternativa que apresenta a palavra que também sofreu alterações na acentuação gráfica devido a regra mencionada.

- plateia
- heroico
- gratuito
- baiuca
- caiu

Alves (2011) sugere a criação de um dicionário contendo a separação silábica para evitar erros referentes à má interpretação da sílaba tônica e desacordo com as regras de acentuação da língua estrangeira, no caso o português. O professor, após a realização de exercícios de acentuação irá perceber quais os erros mais cometidos pelos estudantes podendo assim criar tal dicionário para lematizar as palavras em que os estudantes encontram maior dificuldade para acentuar corretamente.

Acredita-se que trabalhando com charges, tirinhas, reportagens, produção textual e com a criação de dicionário para lematização de palavras onde se tem maior dificuldade para aplicar as regras de acentuação entre outros exercícios o professor consiga fazer com que os estudantes fixem as regras e aprendam de maneira descontraída e prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir por meio do estudo realizado que existe uma insuficiência de análises contrastivas sobre erros de acentuação nas produções em português de estudantes hispanofalantes, e que se faz necessário um estudo contrastivo que possibilite ao professor de português como língua estrangeira desenvolver abordagens adequadas visando minimizar a recorrência de erros de acentuação por parte dos estudantes hispanofalantes.

Sabendo da similaridade entre o português e o espanhol é comum que os estudantes sejam induzidos ao erro, tendo em vista que muitas palavras têm grafia ou são foneticamente semelhantes; tais erros ocorrem em função de interferência interlinguística da língua materna e por aspectos intralinguísticos. No que se refere às perspectivas atuais de análise, os erros não são vistos como negativos e sim como algo positivo que permite que o professor identifique a origem do erro podendo assim desenvolver abordagens que evitem essas discordâncias.

Em suma, é de fundamental importância que o professor apresente as regras da língua alvo, que desenvolva atividades contrastivas para que os estudantes consigam perceber as diferenças e semelhanças entre as regras do português e do espanhol. O professor também deve estar atento ao uso da língua falada que por vezes difere da língua escrita, expondo essas diferenças aos estudantes e desenvolvendo atividades como produção de textos, criação de dicionário e análise de charges que tornam a aprendizagem mais produtiva e prazerosa, que tenham como objetivo a fixação das regras do português e a minimização dos erros de acentuação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C.F. A ortografia da língua portuguesa e sua interferência na aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. *Revista Linguagem*, São Carlos, 2011. Disponível em: <http://www.letras.ufscar.br/linguagem/edicao17/artic_002.pdf> Acesso em: 29 mai. 2017.
- BECHARA, E. C. *Moderna gramática portuguesa*. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna, 2009.
- DURÃO, A. B. A.B. *La interlengua*. Madrid: Arco Libros, 2007.
- FERNANDEZ, G. E.; MORENO, C. *Gramática Contrastiva del español para brasileños*. 2ª ed. Madri: SGEL, 2007.
- MACHADO, V. P.. *Há espaço para para a aquisição de segunda língua na Enunciação?*. In: VII SENALE Seminário Nacional sobre Linguagens e Ensino, 2012, Pelotas. VII SENALE ENSINO E LINGUAGEM: NOVOS DESAFIOS. Pelotas: EDUCAT, 2012. p. 312-313.
- ORLANDELI, W. A. Grump - *Acordo Ortográfico*. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br/novo/wordpress/index.php/category/grump/#>. Acesso em: 01 jul. 2017.
- PERCEGONA, Marcélia Silva; Gruginski, Jose Erasmo. *A fossilização no processo de aquisição de segunda língua*. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Letras.
- ROBLES, A. M. del P. A. *Interferências Linguísticas e Interlíngua: A aprendizagem de Português*



Língua Estrangeira por peruanos hispanofalantes. 2016. 164f. Dissertação (Mestrado) - UNESP Araraquara - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/137913/altamiranorobles_amp_me_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y> Acesso em: 03 jul. 2017.